

Estágio supervisionado em Jornalismo: uma reflexão pedagógica dentro dos espaços da Universidade do Estado da Bahia - UNEB¹

Manuela PEREIRA²

Zulenilton Sobreira LEAL³

Universidade do Estado da Bahia, Juazeiro, BA

RESUMO

Este artigo tem como finalidade estimular uma reflexão sobre o estágio supervisionado no curso de Jornalismo nos espaços da universidade, oferecendo uma compreensão maior do perfil desse futuro jornalista em meio ao cenário sociocultural e do próprio campo do Jornalismo. Nesse sentido, a finalidade da prática de estágio supervisionado é a de desenvolver em cada aluno do curso a compreensão das teorias estudadas durante a graduação e, também, sua aplicabilidade e a reflexão sobre essa prática que se inicia instrumentalizando esse futuro jornalista para a transformação da sociedade, estimulando-o a cidadania. Nesse trabalho buscamos também observar as diferenças culturais e sociológicas que estão por trás da forma como os professores e os futuros profissionais de jornalismo desenvolvem suas percepções da profissão e da sociedade.

PALAVRAS-CHAVE: Estágio supervisionado; Ensino; Jornalismo.

INTRODUÇÃO

O estágio supervisionado em Jornalismo vem hoje contribuindo para o desenvolvimento do perfil profissional do futuro jornalista, sendo uma das etapas fundamentais neste processo formativo. Desde já é importante destacar que quando nos referimos aqui ao estágio supervisionado, estamos tratando especificamente do estágio supervisionado obrigatório, pois desde a publicação da lei 11.788/08 que regula esta prática no Brasil, a compreensão é que ambas as modalidades devem ser supervisionadas. Portanto, o estágio supervisionado obrigatório diz respeito à atividade definida no projeto político-pedagógico do curso, sendo sua prática uma condição para aprovação na disciplina e posterior aquisição do diploma. Já o

¹ Trabalho apresentado na DT1-Jornalismo do XX Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, realizado de 5 a 7 de julho de 2018.

² Professora do curso de Comunicação Social – Jornalismo em Multimeios da UNEB- Campus III - Juazeiro. Mestra em Educação, Cultura e Territórios Semiáridos – PPGESA – UNEB-Campus III – Juazeiro, e-mail: manuelltapereira@gmail.com

³ Professor do curso de Comunicação Social – Jornalismo em Multimeios e Coordenador de Jornalismo da TV UNEB–Campus III – Juazeiro. Mestre em Comunicação pela Universidade Federal da Paraíba-UFPB, e-mail: niltonredacao@gmail.com

estágio supervisionado não obrigatório é desenvolvido como carga-horária opcional do discente.

Na Universidade do Estado da Bahia – UNEB, campus Juazeiro, esse processo de ensino e aprendizagem vem sendo desenvolvido de forma a também favorecer os espaços de estágio dentro da instituição, a exemplo da WEBTV UNEB, NAC, Agência de Notícias Multiciência e PPGESA. Nesses espaços, os alunos podem desenvolver projetos com linhas editoriais voltados para o seu perfil, estimulando assim a criatividade, aliada ao prazer de estar trabalhando com algo que contribui com sua formação pessoal e profissional.

Nesse contexto, o estágio supervisionado dentro da UNEB vem oferecendo a esse futuro jornalista o domínio e a compreensão de instrumentos teóricos e práticos imprescindíveis na formação profissional, além de que, nesses espaços o estudante pode ampliar o seu universo, entendendo o seu lugar de fala e sua identidade cultural.

O processo de interação entre professor-orientador e aluno, também são fatores decisivos na construção desse futuro profissional, pois é preciso compreender que o local de estágio é um espaço de aprendizado, não somente das regras do campo jornalístico, mas também um espaço de convivência, onde diferenças socioculturais contribuem também para uma vivência no que diz respeito à relação individual e coletiva. Com esse cenário, é preciso estar atento e transformar o local de estágio num espaço de convivência, onde professor-orientador e aluno estejam num ambiente de prazer e de crescimento para ambas as partes. Nesse ponto, o estágio supervisionado vem oferecendo a chance de uma maior aproximação do professor-orientador com a realidade social a qual seu aluno está inserido, o que pressupomos apontar vantagens no crescimento de ambos.

O estágio supervisionado em comunicação, no curso de Jornalismo em Multimeios da UNEB, Campus Juazeiro, vem estimulando a formação prática e teórica na construção de um perfil profissional, aproximando esse futuro jornalista do cotidiano de sua profissão. Cotidiano esse, marcado também por obstáculos na produção do material jornalístico a ser desenvolvido. Contudo, observamos que tais empecilhos, que vão desde problemas técnicos estruturais, aos de ordem pessoal, tem contribuído para um crescimento humanístico desse futuro jornalista, oferecendo a esses estudantes uma vivência dos problemas enfrentados no dia-a-dia da profissão.

Em suma, o estágio supervisionado em comunicação vem aproximando os estudantes do universo profissional, favorecendo também seu crescimento intelectual, unindo teoria e

prática de forma não excludente, mas, sobretudo, complementar e imprescindível na formação profissional.

UM PANORAMA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM JORNALISMO

O estágio supervisionado no curso de Jornalismo em Múltiplos Meios do DCH III-UNEB, foi vivenciado pela primeira vez no ano de 2016. As mudanças para inclusão deste componente curricular foram efetivadas desde 2012, com a reformulação do Projeto Político-Pedagógico do curso, visando atender as novas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs), que neste período já estavam amplamente debatidas em todo Brasil. Desta forma, o Projeto Político-Pedagógico reformulado e publicado em 2012, passou a valer para as turmas subsequentes, a partir do semestre 2013.1, ano da publicação das DCNs.

As diretrizes apontaram algumas mudanças, como as nomenclaturas dos cursos de Comunicação, extinguindo o termo “habilitação” como se praticava em todo país, a exemplo de: “Comunicação Social com habilitação em Jornalismo, Publicidade ou Relações Públicas”. Outra modificação assinalada pelas diretrizes, se refere à organização da matriz curricular por eixos, como ocorre em Jornalismo em Múltiplos Meios do DCH III-UNEB, onde a organização do curso acontece a partir de três eixos: Eixo I – Comunicação e processos midiáticos; Eixo II – Comunicação e humanidades; Eixo III – Jornalismo e suportes de linguagens. Sendo o estágio supervisionado obrigatório e pertencente ao Eixo III, oferecido em duas disciplinas, com carga horária de 75 horas cada, Estágio Supervisionado I e II, no 6º e 7º semestre, respectivamente.

Com isso, a primeira experiência do estágio supervisionado obrigatório aconteceu conjuntamente a outros componentes curriculares no meio do curso, o que sob o aspecto negativo, obriga o estudante a dividir sua atenção com outras atividades e destinar a prática do estágio ao dia da semana reservada para a disciplina. Porém, no que diz respeito ao aspecto positivo, a disposição destas disciplinas na matriz curricular favorece um diálogo com os demais componentes, além do discente nestes períodos do curso (6º e 7º) já dispor de conhecimentos prévios sobre a atuação jornalística, alguns sobre o mundo do trabalho e, principalmente, sobre ética.

Há de se considerar a heterogeneidade deste público, sendo necessário destacar que alguns, nesta fase, já passaram por experiências do estágio supervisionado não obrigatório, e desta forma, estão mais atentos e maduros sobre suas escolhas quanto ao estágio obrigatório.

Ainda tratando dos aspectos positivos, é necessário pontuar que para alguns dos discentes este é o primeiro contato com o campo de atuação profissional, portanto o estágio obrigatório é a oportunidade de vivência e inserção do discente ao mundo do trabalho e atividades jornalísticas. E, tratando especificamente deste tema, em particular sobre a proibição do estágio em Jornalismo, regulamentada desde a publicação da Lei 6.612/78, é necessário pontuar que tal proibição é vista como uma dificuldade na formação do profissional como aponta Marques de Melo (2003, p. 176)

A proibição do estágio tem sido fator de estímulo à formação de jornalistas despreparados para enfrentar o primeiro emprego. A situação agrava-se com a velocidade com que as novas tecnologias de comunicação são absorvidas pelo mercado. Impotente, isolada e pauperizada, a universidade não tem condições para acompanhar as inovações vigentes no mundo do trabalho. Há evidentes exceções à regra, mas o panorama nacional é desalentador.

Desta maneira, o estágio supervisionado obrigatório vai se delineando como este meio de aproximação entre ensino e mundo do trabalho, considerando que para a formação profissional é imprescindível a presença de ambos, mesmo diante de conflitos a ser negociados e/ou superados.

QUANDO PRÁTICA E TEORIA CAMINHAM JUNTAS NA FORMAÇÃO DO JORNALISTA

Para Alfredo Vizeu (2008), o jornalismo tem se tornado nos últimos anos, um local de referência, onde os cidadãos compartilham experiência e se reconhecem no processo de construção de identidades. Nesse caso, também compartilhamos da ideia de que o jornalismo, de uma maneira geral, não pode ficar restrito a técnicas e nem ser considerado um espelho da realidade, onde essa realidade pode ser tanto objetiva, como subjetiva

Nesse sentido, acreditamos que fica difícil pensar o jornalismo como uma mera reprodução do real. Como podemos ver, são tantos os “discursos” - não cometeríamos uma heresia se disséssemos que são infinitos – que atravessam o campo jornalístico. São tantas as tensões, as “vozes”, as práticas discursivas, que reduzi-lo a uma simples técnica, ao simples acionamento de regras “mecânicas”, seria perder seu próprio objeto. O jornalismo não é uma simples reprodução da realidade (VIZEU, 1999, p. 5).

No Brasil, essa concepção de que o jornalismo é um simples espelho da realidade ainda encontra espaço em autores que definem a atividade jornalística como uma simples técnica,

reduzindo-a a uma operação meramente mecânica de regras. Contudo, como nos apresenta o autor acima, tal afirmação vai de encontro a nossa hipótese, já que enxergamos o jornalismo numa dimensão também simbólica, capaz de trazer significados que estão além de uma técnica discursiva e que pressupomos ajudar o homem na compreensão de sua trajetória humana, em pequena ou grande escala.

Nesse ponto, Charaudeau (2012) reafirma também a importância simbólica adquirida hoje nos estudos sobre as mídias, ao propor que as mesmas operam em três lógicas – a econômica, a tecnológica e a simbólica – sendo que essa última vem merecendo maior destaque nos estudos acadêmicos. Como elemento simbólico, (FAUSTO NETO, 1991) teria então esse jornalismo a função de alimentar ou (res)significar imaginários de uma comunidade, onde a técnica é também um fator de estimulação desse mundo imaginal que age dentro e fora de nós. Traquina (2005), também vê no jornalismo muito mais que técnica, enxergando nesse segmento um elemento de transformação e cidadania, daí a importância de compreendê-lo melhor como um elemento de coesão social.

Dizendo de outro modo, pressupomos que o jornalismo pode contribuir para transformar o conhecimento do espectador enquanto ator social, levando em consideração suas experiências vivenciadas em seu ambiente sociocultural. Nesse aspecto, a formação dos futuros jornalistas e suas vivências no processo de construção de um perfil profissional pode estar, segundo Genro Filho (1987), relacionada com uma produção de conhecimento próprio do jornalismo.

Segundo essa articulação, acreditamos na importância do ensino superior em Jornalismo para formação dos futuros profissionais, já que as faculdades de Jornalismo oferecem a esse futuro profissional disciplinas como Antropologia, Sociologia e Filosofia, além das específicas da área. Leituras que pressupomos, podem ajudar na construção da notícia, de modo a promover um conhecimento próprio do jornalismo (GENRO FILHO, 1987).

Nesse quadro, compreendemos que o estágio supervisionado dentro dos espaços da universidade funciona também como um dispositivo de estímulo a um jornalismo que não se limita somente a reproduzir fatos isolados, mas contextualizando-os num ambiente marcado por técnicas e que também envolve percepções do social. É diante desse universo que o papel da universidade aliado a prática, constituem elementos imprescindíveis na formação do futuro jornalista, e do próprio campo de estudo do jornalismo como um local de conhecimento (MEDITSCH, 2007).

É, sobre isso que buscamos refletir o lugar do estágio supervisionado na formação desse estudante, futuro jornalista, de modo a contemplar teoria e prática na formação de novos profissionais, que vão ter que lidar com processos de midiatização (SODRÉ, 2010). Processos esses, que hoje dão a audiência um papel fundamental na construção das notícias, e por assim dizer, na produção de sentido

Ponderamos que o estágio não é a aplicação de conhecimentos adquiridos na teoria nem adequação dos alunos ao mercado de trabalho, mas sim, um momento de estudo, reflexão do fazer, de pensamento da prática social, ou seja, uma forma de apropriação de elemento da crítica e descobertas sobre as questões presentes na dinâmica da sociedade. (OLIVA, 1989, p.150).

Tal visão promove o debate sobre a importância do estágio supervisionado, não somente como uma necessidade de formar para o mercado de trabalho, mas sobretudo de enxergar nessa disciplina a chance de promover mudanças significativas na formação profissional e pessoal dos futuros jornalistas, enxergando novas formas de produzir e veicular conteúdos.

CONHECENDO OS ESPAÇOS DE ESTÁGIO E SUA CONTRIBUIÇÃO NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL

Nesta seção, vamos apontar quatro espaços dentro do Departamento de Ciências Humanas - DCH, Campus III, da Universidade do Estado da Bahia - UNEB, onde se desenvolve o estágio supervisionado. Em todos esses locais, os alunos recebem a supervisão dos professores vinculados ao curso de Jornalismo em Múltiplos Meios, através do que nomeamos de Núcleo de Estágio e/ou Técnicos e Analistas especializados (com formação em Jornalismo), servidores do quadro da universidade. O objetivo é oferecer condições propícias para vivência das atribuições de um jornalista desde a rotina produtiva e as etapas de elaboração de produtos jornalísticos de veiculação interna e externa.

Importante frisar que as vivências de estágio no interior da universidade podem acontecer tanto nos setores da universidade quanto nos projetos de pesquisa, extensão e ensino, além de grupos de pesquisas, colegiados de cursos de graduação e pós-graduação. Estas possibilidades estão previstas no regimento de estágio e no projeto de estágio do curso. O discente pode propor no seu plano de estágio a elaboração de uma produção jornalística (reportagem para variados veículos; programas experimentais em TV ou Rádio, pesquisas de auditoria de imagem, mídias sociais) ou ações (cobertura de eventos de pesquisa e extensão, até

projetos experimentais com impressos, assessoria de imprensa etc.). Esta versatilidade permite, além de aproveitar as contribuições deste profissional em formação, ampliar o olhar do discente sobre a universidade como o espaço de ensino e de trabalho, favorecendo que este aluno viva mais intensamente a própria universidade.

Núcleo de Assessoria de Comunicação – NAC

O Núcleo de Assessoria de Comunicação-NAC é um projeto de extensão abrigado no DCH III-UNEB desde 2012, cuja atividade principal é servir como uma assessoria de comunicação, divulgando as atividades acadêmicas, culturais e administrativas do departamento. O projeto mantém parceria com a Assessoria de Comunicação da UNEB (Ascom UNEB) e com a Unidade de Desenvolvimento Organizacional (UDO). A mediação entre imprensa local e departamento acontece via NAC, assim como é no NAC que são repassadas para a comunidade acadêmica toda a informação referente ao departamento e a universidade.

O núcleo funciona também como espaço de formação complementar ao curso de Jornalismo, pois através da monitoria de extensão os estudantes, a partir do 4º período, podem ser monitores bolsistas ou voluntários aptos a trabalhar na assessoria sob supervisão do docente responsável. Além de monitores, o núcleo recebe também a cada dois semestres um estudante na modalidade estágio supervisionado não obrigatório. Com isso, o número de pessoas na equipe do projeto pode variar entre dois (um monitor(a) bolsista e um estagiário(a)) a quatro estudantes (um monitor(a) bolsista, dois monitores voluntários e um estagiário). Considerando o volume de atividades, este número de colaboradores chega a ser insuficiente para suprir a demanda do setor.

Em síntese, as produções do NAC são de releases enviados para os diversos meios de comunicação de Juazeiro (BA), Petrolina (PE) e região; envio de matérias sobre atividades acadêmicas, culturais e administrativas do departamento ao veículo oficial da universidade, o Portal da UNEB, além do espaço de veiculação das ações locais na página oficial do departamento na rede social Facebook; intermediação entre os projetos do departamento e a Assessoria de Comunicação – Ascom da UNEB para solicitação de produtos e serviços, a exemplo de elaboração de material gráfico.

Com isso, o núcleo recebe também estagiários na modalidade do estágio supervisionado obrigatório para desenvolver as atividades pertinentes de uma assessoria de comunicação. Sendo que as atividades que serão realizadas pelo estagiário são previstas num planejamento

elaborado no semestre anterior ao da vivência em campo, na disciplina de Estágio Supervisionado I, na qual o estudante faz um estudo do espaço, suas ações, produções, potencialidades e fragilidades, e com isso propõe uma atividade específica ou conjunto de atividades para o setor ou um produto.

As primeiras experiências de estágio supervisionado neste núcleo, aconteceram em 2017 (semestre 2017.1), resultaram em dois trabalhos. O primeiro deles, a Revista Saber, uma publicação desenvolvida por uma estudante que juntamente ao supervisor do Núcleo de Estágio elaborou toda concepção gráfica do veículo e ao longo do período de estágio produziu e elaborou o conteúdo do veículo, contando também com a colaboração de docentes do quadro da instituição que enviaram artigos; as atividades referentes ao jornalismo, elaboração de pauta, matérias, fotografias, estavam sob responsabilidade da estudante estagiária. O segundo trabalho foi organizar um grande volume de fotografias arquivadas no núcleo em um banco de imagens, com arquivos datados, o que colaborou para organização do setor e a celeridade do atendimento quando são solicitadas essas imagens para pesquisa.

Atualmente as atividades em andamento de estágio (semestre 2018.1) são desenvolvidas por três estagiários que se dedicam a uma atividade específica de organização de evento. Cada um deles atuando na assessoria com projetos distintos: um na divulgação do evento em redes sociais, particularmente usando o Instagram; outro em elaboração de matérias referentes aos eventos, que são veiculadas via site oficial do evento e melling list; a terceira, levantamento de informações e organização de dados para cerimonial.

Desta forma, é possível a cada turma de estágio supervisionado II, suprir uma demanda para dar conta das atividades do NAC, assim como favorecer ao estudante que faça uso deste espaço, contribuindo em sua formação.

Programa de Pós-graduação em Educação, Cultura e Territórios Semiáridos – PPGESA

O Programa de Pós-graduação Mestrado em Educação, Cultura e Territórios Semiáridos-PPGESA, oferece o curso *scripto senso*, mestrado transdisciplinar que trata das questões da educação com foco na convivência com o semiárido brasileiro, abordando assim a educação contextualizada em seus vários aspectos. Com isso, as temáticas de investigação apontam para educação com interface em aspectos culturais, geográficos, históricos, comunicacionais, dentre outras demandas de estudos que estejam voltados para as linhas de

investigação do curso. O programa teve início com sua primeira turma em 2014 e segue até presente data com três turmas de egressos.

No PPGESA, a vigência deste semestre em estágio supervisionado (2018.1) está com três discentes, sendo duas delas trabalhando em um único projeto, “Programa Dissertações”, um produto audiovisual a ser veiculado na TV UNEB, desenvolvido no âmbito do PPGESA, mas a supervisão técnica, assim como as gravações e edição são realizadas em parceria com a WEBTV UNEB. Este programa, conforme proposta das discentes é um produto de divulgação científica que visa dar visibilidade às dissertações fruto do curso de mestrado do programa. Neste sentido, além de vivenciar a produção de um produto audiovisual, as discentes já adentram no mundo da pesquisa trabalhando na editoria de Jornalismo Científico.

Outra produção em andamento é um suplemento, cujo planejamento visual é supervisionado por um docente vinculado ao Núcleo de Estágio do curso e o conteúdo (textos jornalísticos), pelos docentes da disciplina de estágio supervisionado. Assim como o programa dissertações, este suplemento é uma produção visando ampliar os debates e o conhecimento do grande público sobre os temas abordados no curso de mestrado. São, portanto, protótipos de produtos jornalísticos de divulgação científica, voltados para o público interno da universidade, que conforme avaliação da coordenação do PPGESA, que mantém a parceria com o estágio supervisionado em jornalismo poderá ser adotado como veículos do programa.

A WEBTV UNEB

A WEBTV UNEB integra a estrutura da Assessoria de Comunicação (Ascom) da UNEB. Contando com o apoio institucional da Unidade de Desenvolvimento Organizacional (UDO) da instituição, a WEBTV reforça a política integrada de comunicação da UNEB com produção audiovisual. O projeto desta TV está voltado para elaboração de conteúdos multidisciplinares que valorizem os temas da educação, da ética e da cidadania. Também busca promover o diálogo com toda a comunidade universitária e com a sociedade como um todo.

Em Juazeiro, onde está localizado o curso de Comunicação Social – Jornalismo em Múltiplos Meios, a WEBTV UNEB conta com um espaço onde atualmente são desenvolvidos programas que estimulam metodologias criativas na construção de um perfil profissional antenado com as mudanças que cercam o campo do Jornalismo como produtor de conhecimento. Nesse contexto, estão sendo desenvolvidos por alunos da disciplina estágio supervisionado, dois programas, são eles: o “Dissertações” e o “Multiesporte”. Nesses

programas, os estudantes são responsáveis pela produção, reportagem e edição do material, contudo o professor-orientador acompanhado do técnico da TV estão na supervisão das atividades.

O “Dissertações” é produzido por duas alunas, nesse programa de dez minutos, as estudantes propõem um espaço de debate, onde são veiculadas entrevistas com egressos do PPGESA. O programa favorece um contato maior com a produção científica, de modo a fazer com que as estudantes compreendam seu papel de difusores do conhecimento científico. O programa tem como objetivo veicular para a comunidade dentro de uma linguagem mais acessível, pesquisas que impactam no social da região, promovendo assim uma aproximação entre universidade e comunidade. A ideia é não deixar o conhecimento produzido apenas dentro da universidade, nas estantes, mas também promover o diálogo desse conhecimento com a população.

O Multiesporte é outro desses programas produzidos atualmente dentro da WEBTV. Nesse, os alunos apostam no esporte como elemento de inclusão social. O programa de aproximadamente 12 minutos, traz temas voltados a educação, cultura e atividades esportivas. Com o Multiesporte os estudantes esperam colocar em prática a ideia de promover um programa mais empático, que conheça de perto e valorize os atletas da região, dando também exemplos de superação e de como o esporte, a cultura e a educação podem promover mudanças significativas dentro de comunidades.

Em ambos os programas, notamos um contato maior dos alunos com sua realidade e seus perfis, o que acreditamos favorecer e estimular o aprendizado de modo a também contagiar outros alunos a produzirem novos formatos de conteúdo que vão ser veiculados na programação da WEBTV.

Agência de Notícia Multiciências

A Agência de Notícias Multiciência é um projeto de extensão que trabalha com veiculação de notícias, entrevistas, reportagens e pautando os veículos locais com temas ligados ao universo da ciência, portanto trabalha com o Jornalismo Científico. O projeto está em funcionamento desde 2005 e os assuntos abordados são resultados de trabalhos de pesquisas, temas contemporâneos ligados à investigação científica dentro e fora do DCH III/UNEB, abrangendo assim uma diversidade de assuntos. Como a agência dispõe de um blog, o que é produzido pelo discente em estágio é veiculado. A primeira experiência de estágio na agência

tratou de uma grande reportagem sobre pesquisas que tratavam do impacto ambiental da transposição do rio São Francisco.

No semestre vigente (2018.1), o estágio supervisionado que acontece em parceria com a agência é desenvolvido no Grupo de Pesquisa em Ecologia Humana, que por sua vez está vinculado ao Programa de Pós-graduação em Ecologia Humana e Desenvolvimento Sustentável (PPGECOH). A atividade é de atualização de dados sobre os povos indígenas que vivem na região denominada bacia do Submédio São Francisco, uma área que compreende os estados de Bahia e Pernambuco e que além do rio São Francisco, abrange seus afluentes nesta região. Também ligado ao Jornalismo Científico, o trabalho atualiza os dados de investigações de pesquisadores do grupo, desta forma o conteúdo que está em produção servirá também para gerar pautas para a agência de notícias.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante de todo o cenário apresentado nesse artigo, pressupomos que o estágio supervisionado obrigatório em Jornalismo vem alcançando, nos últimos períodos, sua função política e social, favorecendo a esse futuro jornalista uma formação que busca não somente a preparação para o emprego, mas sim uma maior totalidade do seu papel, onde os elementos do conhecimento estão aliados aos aspectos afetivo-emocionais, habilidades, atitudes e valores.

Em todos os espaços de estágio supervisionado mencionados aqui, notamos que os estudantes apresentam um perfil de comprometimento com o produto jornalístico, tal fato merece ser mencionado, pois revela o quanto essa disciplina vem estimulando o aprendizado, unindo o lúdico ao profissional, exigindo também de nós docentes um olhar menos dogmático, seguido de regras e mais compreensivo, entendendo que em espaços como os da universidade, podemos promover novas metodologias, buscando também conhecer melhor esse novo jornalista que hoje vive em meio a inúmeros processos sociais, onde a mídia ocupa lugar de destaque na produção de sentidos.

Há de se destacar que as experiências de estágio no interior da instituição têm favorecido o diálogo entre setores e programas. Através do estágio supervisionado, as produções nos grupos de pesquisa e programas de pós-graduação chegam aos veículos da UNEB como a WEBTV, propiciando que o estudante vivencie práticas relacionadas com seus interesses e permitindo a troca de conhecimento e informações.

É importante perceber dentro desse quadro, que o estágio supervisionado na UNEB também favorece os estudos que valorizam o Jornalismo como atividade intelectual e produtora de conhecimento. Talvez seja essa a grande contribuição do estágio supervisionado dentro dos espaços da universidade, promover um maior diálogo entre teoria e campo profissional, valorizando também as semelhanças e diferenças socioculturais.

Nesse aspecto, tanto professor quanto aluno são estimulados a repensar a profissão, visualizando novas metodologias de ensino e aprendizado, compreendendo que nossa atuação profissional é tanto técnica como humanística, e que talvez seja esse o caminho que vai nos possibilitar entender melhor o quanto nossa técnica e rotinas de produção estão associadas ao embasamento teórico e metodológico da universidade.

REFERÊNCIAS

CHARAUDEAU, P. Discurso das mídias. Tradução de Ângela M. S. Correia. São Paulo: Contexto, 2012.

FAUSTO NETO, A. Mortes em derrapagem. Rio de Janeiro: Rio Fundo, 1991

GENRO FILHO, A. **O segredo da pirâmide**: para uma teoria marxista do jornalismo. 2.ed. Porto Alegre: Ortiz, 1987.

MARQUES DE MELO, J. Jornalismo brasileiro. Porto Alegre: Sulina, 2003.

MEDITSCH, E. **Novas e velhas tendências**: os dilemas do ensino de jornalismo na sociedade da informação. Revista Brasileira de Ensino de Jornalismo, Brasília, v.1, n.1, p.41-62, 2007.

_____. O conhecimento do Jornalismo. Florianópolis: EDUFSC, 1992.

OLIVA, M. H. B. O estágio na formação profissional. Revista Serviço Social & Sociedade. São Paulo, nº 29, p.149-160, 1989.

SODRÉ, M. **Antropológica do Espelho**: teoria da comunicação linear e em rede. Rio de Janeiro: Vozes, 2010.

TRAQUINA, N. **Teorias do Jornalismo 1**: Por que as notícias são como são. 2.ed. Florianópolis: Insular, 2005.

_____. **Teorias do Jornalismo 2**: A tribo jornalística, uma comunidade interpretativa transnacional. Florianópolis: Insular, 2005.

VIZEU, A; CORREIA, J. C. **A construção do real no telejornalismo**: do lugar de segurança ao lugar de referência. In: VIZEU, A. (Org.). A sociedade do telejornalismo. Petrópolis: Vozes, 2008.

VIZEU, A; MAZZAROLO, J. **Telejornalismo**: onde está o lead? Revista Famecos. Porto Alegre, 1999. Disponível em: <<http://revistaeletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistafamecos/article/viewFile/3051/2329>>. Acesso em 17 fev. 2017.